



O USO DE FONTES HISTÓRICAS NO ENSINO DE HISTÓRIA: CAROLINA MARIA DE JESUS E O PROTAGONISMO FEMININO (PIBID HISTÓRIA - UERN).

Iulliany Lima de Souza¹
Antonio Francisco da Silva Bezerra²
Aryana Lima Costa³

RESUMO

Este trabalho é fruto da experiência de uma ação desenvolvida pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) no subprojeto de História/Mossoró. A atividade foi elaborada com alunos do 3º ano do Ensino Médio Integral no Centro Estadual de Educação Profissional Professor Francisco de Assis Pedrosa (CEEP), em Mossoró/RN, com a pauta do Dia Internacional da Mulher, em 2025. O objetivo envolveu compreender essa data, os movimentos históricos que a marcaram, analisar avanços e permanências da condição da mulher e debater o protagonismo feminino a partir da escritora Carolina Maria de Jesus. A execução ocorreu em três momentos, das 7h30 às 17h. O primeiro, em duas aulas, iniciou com um mapa conceitual feito pelos alunos com palavras ligadas ao Dia Internacional da Mulher e finalizou com reflexões críticas sobre a condição social, política e econômica das mulheres. Conforme Bittencourt (2008), a fonte histórica pode ser trabalhada de diversos modos; assim, no segundo momento, utilizamos jornais e outras fontes (fotografias, música e literatura) sobre Carolina Maria de Jesus, trabalhando análise e crítica documental para que os alunos adotassem postura problematizadora diante de fontes históricas, abordando a construção e representação da autora em sua época. O terceiro momento abrangeu a tarde com apresentação teatral sobre a trajetória e enfrentamentos da autora para todas as turmas. Consideramos o aluno protagonista na construção do conhecimento, valorizando suas contribuições. Como afirma Paulo Freire (2018), o professor que não respeita as curiosidades e interpretações do estudante falha em seu dever de ensinar. Concluímos que o objetivo foi atingido: os alunos demonstraram interesse, participaram ativamente, questionaram e refletiram sobre a temática, evidenciando o protagonismo das estudantes na construção da aula.

Palavras-chave: Ensino de História; Relato de experiência; Dia Internacional da Mulher; PIBID.

¹ Graduanda pelo Curso de História da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, bolsista do Programa de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES), iullianysouzaa@gmail.com;

² Graduando do Curso de História da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, bolsista do Programa de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES), antoniofrancisco@alu.uern.br;

³ Professora do Curso de História da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, Coordenadora de área do Programa de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES), aryanacosta@uern.br.



INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objetivo relatar a experiência de uma ação desenvolvida por bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), financiado pela CAPES, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) no subprojeto de História/Mossoró. A atividade, que teve como tema “O uso de Fontes Históricas no Ensino de História: Carolina Maria de Jesus e o protagonismo feminino”, foi realizada no Centro Estadual de Educação Profissional Professor Francisco de Assis Pedrosa (CEEP), localizado na cidade de Mossoró, Rio Grande do Norte, com alunos do 3º ano do Ensino Médio. Esta atividade buscou compreender e analisar o Dia Internacional da Mulher, à luz da figura feminina Carolina Maria de Jesus, apresentada por meio de fontes históricas.

A temática surge a partir de uma urgência em retratar as mulheres em um contexto diferente das vivências de violência cotidiana, tendo em vista que, ao longo do tempo, mulheres tiveram seus direitos negados e enfrentaram diversos obstáculos somente por serem mulheres. Desta maneira, partindo da data comemorativa do Dia Internacional da Mulher (08 de março), buscamos analisar tanto os avanços como as permanências em relação à condição feminina na sociedade, destacando movimentos históricos e o protagonismo feminino na luta por direitos ao longo do tempo, promovendo uma reflexão crítica sobre a condição social, política e econômica das mulheres na atualidade, contextualizando a importância do Dia Internacional das Mulher e analisando os embates na história, abordando desde as desigualdades de gênero até os avanços legislativos e representatividades femininas.

Em busca de aferir sentido a algum contexto, o uso de fontes históricas no ensino de História possibilita ao professor o estabelecimento de uma conexão de orientação junto aos alunos (Pereira, 2020, p. 1). Porém, os objetivos de um professor ao usar uma fonte histórica, se difere de sua finalidade para os historiadores na escrita da história, não espera-se que o aluno se transforme em um “pequeno historiador”, o seu uso é relevante à medida que “os documentos tornam-se importantes como um investimento ao mesmo tempo afetivo e intelectual no processo de aprendizagem [...]” (Bittencourt, 2006, p. 328).

Nesta perspectiva:

O uso de documentos nas aulas de História justifica-se pelas contribuições que pode oferecer para o desenvolvimento do pensamento histórico. Uma delas é facilitar a compreensão do processo de produção do conhecimento histórico pelo entendimento de que os vestígios do passado se encontram em diferentes lugares, fazem parte da memória social e precisam ser preservados como patrimônio da sociedade (Bittencourt, 2006, p. 333).





Partindo dessa ótica, o uso de fontes históricas, neste sentido, se mostrou como um recurso de extrema importância na medida que permitiu aos nossos alunos assumirem uma postura problematizadora acerca do conteúdo apresentado sobre a escritora Carolina Maria de Jesus e a construção e representação da sua imagem, possibilitando também enxergar elementos cotidianos da sua vivência como uma mulher negra no século XX. Circe Bittencourt (2006, p. 330) classifica algumas possibilidades de uso de documento histórico, sendo elas: 1) ilustração; 2) fonte de informação e 3) situação problema. Aqui, o documento fora utilizado na condição de “situação-problema”, orientando os estudantes a identificarem o objeto de estudo e o tema que buscamos retratar.

Caracterizado como uma ação interdisciplinar, a proposta partiu de uma relação entre os debates sobre gênero, classe e raça e que dialogou com diversas áreas. A escolha de levar a imagem de Carolina Maria para esta atividade partiu do objetivo de compreender o seu legado como escritora, refletindo sobre sua contribuição para a representatividade feminina negra, suas denúncias sobre as desigualdades sociais e a valorização das vozes marginalizadas na sociedade brasileira. À vista disso, Tatiane Silva Santos, em sua tese de doutorado, intitulada *O corpo-fetichê: representações da escritora Carolina Maria de Jesus no discurso jornalístico* (2022), analisou a construção do discurso acerca da escritora Carolina Maria de Jesus a partir de textos jornalísticos, buscando compreender como as ideologias da época produziam uma imagem depreciativa da autora.

A sua análise

(...) partiu da percepção do corpo – especificamente do corpo da mulher negra na sociedade brasileira – e buscou entender como os efeitos da racialização estão presentes na escrita dos textos, de modo a encontrar, nos enunciados produzidos, um lugar para a autora fora do círculo literário. (...) Constatou-se, por fim, que os discursos sobre a obra de Carolina Maria de Jesus no jornal estudado criaram um campo de instabilidade para a produção literária da autora e, consequentemente, a exclusão étnica de outros escritores, resultando na manutenção das desigualdades. (Santos, 2022, p. 8)

Deste modo, pretendemos a partir desse relato, descrever a atividade realizada, relatando a participação dos alunos, que foi crucial para os resultados alcançados, estes que foram positivos à medida que a atividade mobilizou debates aprofundados tanto sobre a mulher na sociedade contemporânea, como o seu protagonismo em diversas áreas atuação, refletir sobre a importância do PIBID como produtor de atividades que fortalecem o ensino crítico e caminham junto com uma educação para a prática libertadora, analisando a





relevância da temática para a formação dos estudantes, aqui considerados protagonistas na própria construção do conhecimento, pois como afirma o educador Paulo Freire (2018, p. 31):

O professor que desrespeita a curiosidade do educando, o seu gosto estético, a sua inquietude, a sua linguagem, mais precisamente, a sua sintaxe e a sua prosódia; o professor que ironiza o aluno, que o minimiza, que manda que “ele se ponha em seu lugar” ao mais tênue sinal de sua rebeldia legítima, tanto quanto o professor que se exime do cumprimento de seu dever de propor limites à liberdade do aluno, que se furta ao dever de ensinar, de estar respeitosamente presente à experiência formadora do educando, transgredir o princípios fundamentalmente éticos de nossa existência.

Já tendo sido realizado o debate teórico acerca das discussões acerca do uso de fonte históricas no Ensino de História e salientado os autores utilizados para fundamentar a execução dessa atividade pedagógica, este artigo se desdobrará, respectivamente, na seguinte ordem: trataremos primeiro sobre o processo metodológico pensado e aplicado na turma, em seguida evidenciaremos os resultados alcançados, e por fim, as considerações finais.

METODOLOGIA

A atividade foi desenvolvida no dia 10 de abril de 2025 em uma turma do 3º ano do Ensino Médio do ensino integral, a qual já acompanhamos, em alusão ao Dia Internacional da Mulher, comemorado no dia 8 de março. A execução foi dividida em três momentos durante o dia, compreendendo o período das 7h30 às 17h, finalizando com uma atividade que reuniu todo o corpo docente e estudantil em uma atividade artística, fomentando o uso de diversas linguagens. Nesse sentido, a ação buscou também dialogar com outras disciplinas para além da História, evidenciando, assim, a presença de uma interdisciplinaridade.

O primeiro momento foi norteado por dois elementos: um mapa conceitual com palavras que os alunos aludiam ao Dia Internacional da Mulher, em busca de conhecer o universo mental dos alunos acerca desta data. Em seguida, a partir das palavras escritas pelos próprios alunos e por perguntas norteadoras, estabeleceu-se um debate protagonizado pelos estudantes sobre a condição social, política e econômica das mulheres. Aqui, os bolsistas apenas realizaram o papel de mediação do debate, guiando os alunos de acordo com as reflexões que estavam sendo desenvolvidas, reconhecendo diversas instâncias da sociedade, partindo do passado até o presente.

No PIBID História consideramos como um dos nossos objetivos, o trabalho com fontes históricas, propiciando momentos aos alunos o contato com fontes primárias que revelam um cenário do passado a partir de olhares e questionamentos do presente. Antes de





apresentar as fontes históricas aos alunos, explicamos o papel do Historiador para os estudantes, em busca de aproximá-los do ofício, reconhecendo a vastidão de possibilidades de pesquisas que podem ser realizadas a partir de fontes históricas, compreendendo também a vastidão destas para o historiador, principalmente com avanço da tecnologia que permitiu o acesso digital a diversas fontes, abrindo não somente um leque de possibilidades de pesquisa históricas mas de possibilidades de uso de fontes em sala de aula, tornando-se um recurso didático para o professor-historiador. Todavia, conforme explicitado por Bittencourt (2008, p. 331), para tornar um material didático facilitador da compreensão do passado e dos sujeitos de outras temporalidades, é necessário que tanto o professor quanto o aluno forneça sentido ao documento, enxergando sua relevância como um “registro do passado”. Partindo dessa ótica, buscamos enfatizar aos alunos a existência das diversas fontes disponíveis ao historiador, seja jornais, livros, música, filmes, fotografia, etc.

Tendo finalizado a primeira etapa, o segundo momento da aula compreendeu uma investigação crítica sobre algumas fontes históricas (jornais, literatura, canções e fotografia), debruçando mais assiduamente sobre o Jornal “A Folha de São Paulo”, que noticiou, em 14 de fevereiro de 1977, um dia após a morte da escritora Carolina Maria de Jesus, com os títulos “Carolina, ponto final” e “O best-seller da fome” (Santos, 2022, p.16).

Aqui, usamos a compreensão do “jornal como veículo de comunicação fundamental na sociedade moderna”, o qual exige igualmente tratamento bastante cuidadoso quanto à análise externa, devendo ser considerado como objeto cultural, mas também como mercadoria, como um produto de uma empresa capitalista.” (Bittencourt, p. 336). Entre as diversas possibilidades de utilização do jornal como fonte histórica (análise das notícias, dos anúncios, propagandas, fotos etc.), priorizamos a análise do conteúdo da notícia e as fotografias que foram utilizadas para retratar Carolina Maria de Jesus.

Inicialmente, apresentamos aos estudantes uma foto da autora Clarice Lispector, a qual a maioria da turma demonstrou conhecer ou já ter lido algumas de suas obras. Em seguida, foi a vez de Carolina Maria de Jesus, a qual apenas uma estudante havia ouvido falar sobre a autora e ter tido acesso a uma de suas obras, mas sem ter a lido completamente. Após esse momento, falamos um pouco sobre a sua vida, suas obras literárias, suas canções e principalmente sobre os seus enfrentamentos, evidenciando a sua luta por reconhecimento. A respeito da sua vida, preparamos uma linha temporal sobre a trajetória da escritora, à medida que enxergamos a produção de uma linha temporal como um evidenciador da distância temporal, importante para os estudantes reconhecerem a existência de outras temporalidades.





Logo após, explicamos sobre o processo de crítica documental para a turma, e em seguida propomos algumas perguntas para responderem a respeito da fonte, reconhecendo a importância de reconhecer antes de tudo, o tipo de fonte, do que se trata, a quem pertencia (a respeito do jornal), em qual temporalidade estava inserida, o assunto e o que nos permite refletir sobre o presente, propiciando aos alunos a assumirem uma posição investigadora mediante à fonte.

O terceiro momento abrangeu o período da tarde, constituindo na elaboração de uma apresentação teatral sobre a trajetória da escritora Carolina Maria de Jesus e os seus enfrentamentos diários como mulher, negra, mãe e escritora. Esse momento permitiu percebermos que os alunos haviam compreendido e atingido o resultado que esperávamos com essa atividade. A avaliação dessa intervenção partiu da averiguação dos resultados alcançados a partir dos três momentos, a etapa final foi de extrema relevância, visto que mobilizou diversas linguagens artísticas (dança, teatro, música, poesia, etc.) e a retratação de diversas mulheres em diversos contextos sociais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados alcançados desta atividade foram promissores, evidenciando o protagonismo dos estudantes em todas as etapas do seu desenvolvimento. Na primeira etapa, o engajamento e participação ativa dos estudantes permitiram com que a discussão desenrolasse de forma que poucas foram as intervenções realizadas pelos bolsistas, pois os alunos assumiram a sua posição de destaque, considerando a temática, houve uma participação expressiva das garotas, que contribuíram significativamente com o momento.

Apesar das discussões de desigualdades de gênero rodearem os debates contemporâneos, esse momento foi de muita contribuição para refletir sobre a temática em diversos âmbitos da sociedade e instâncias do trabalho (fora e no âmbito familiar) com os estudantes, à medida que os mesmos mobilizaram diversos repertórios de mundo, pessoais o não, durante o momento de debate. O momento de debate também contribuiu para a construção de um espaço seguro, onde as estudantes pudessem relatar dificuldades vivenciadas por elas no contexto acadêmico, e a partir de suas colocações, foi possível mediar a discussão sobre possibilidades de resolução, refletindo também sobre o papel da escola no enfrentamento de desigualdade de gênero e a qualquer tipo de violência a mulher.

Nesta perspectiva, observa-se o impacto positivo que o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) desenvolve na experiência de docentes e discentes no





ensino de história, no cerne da prática profissional tem sido um excelente programa de formação de professores na educação básica, visto que em seu contexto de formação, pode realizar a relação entre a teoria e a prática do ensino, e no contexto escolar, permite aos estudantes desfrutarem de novos conhecimentos e novas práticas de construção dele, sendo o nosso objetivo, torná-lo como um agente produtor desse conhecimento.

Na medida em que o professor deve seguir um cronograma escolar e concluir os conteúdos definidos pelas instâncias curriculares, acaba que por vezes não conseguindo contemplar diversas outras temáticas também importantes para o contexto educacional de maneira exclusiva, como os debates de gênero e protagonismo feminino. Intervenções como essas, permitem um tempo e um destaque que é fundamental para essas discussões. Ademais, o trabalho com fonte histórica e a retratação de uma figura feminina como Carolina Maria de Jesus, permitiu a criação de um ambiente onde os alunos ficaram entusiasmados e assumiram uma posição indagadora e crítica mediante a fonte.

O debate a respeito da escritora Carolina de Jesus, possibilitou algumas reflexões feitas pelos alunos acerca de sua trajetória e das notícias que lhes foram apresentadas. Seus pensamentos foram de encontro aos nossos objetivos e ao da tese da Tatiane Silva Santos (2022), reconhecendo que a construção da imagem e do discurso a respeito da autora contribuíram para visões discriminatórias e de manutenção das desigualdades sociais – e de gênero. Considerando esse contexto, buscamos durante toda a atividade valorizar, dentro do ensino de história, a mulher negra como agente em diversos contextos sociais, como no caso de Carolina, que apesar de sua condição, definida a partir de construtos sociais na sociedade brasileira, não se calou mediante as injustiças que sofria.

Como resultado final dessa intervenção, os estudantes produziram um espetáculo teatral sobre a vida da autora, no qual retratam a sua luta para ser reconhecida e ouvida a partir de um de seus poemas, o qual é citado no início deste artigo. Menciono aqui, a frase dita em bom som pelos os alunos ao finalizar a apresentação para toda a comunidade escolar: “LEIAM CAROLINA MARIA DE JESUS!”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente relato de experiência sobre a intervenção realizada no Dia Internacional da Mulher, no Centro Estadual de Educação Profissional Professor Francisco de Assis Pedrosa, evidenciou como, a partir de determinadas práticas, é possível fazer com que os alunos assumam uma postura crítica e participativa na construção da aula. Assim, formou-se um





ambiente mais horizontal, no qual partimos das colocações dos próprios estudantes para conduzir as discussões.

O uso de fontes históricas no ensino de História, especialmente no tema abordado, permitiu que diversas reflexões surgissem em torno dos eixos políticos, sociais, culturais, dos direitos das mulheres e das questões raciais. A utilização do jornal possibilitou que os estudantes tivessem contato com outra temporalidade, já que, diante do avanço das tecnologias e das redes sociais, a forma de comunicação atual difere muito daquela em que o jornal era o principal veículo informativo. Dessa forma, os alunos puderam analisar as visões que eram disseminadas, o imaginário social daquele período e o que tais fontes revelaram acerca da condição social e racial das mulheres na sociedade de então.

Deste modo, a partir desta ação, afirmamos que programas como o PIBID demonstram toda a sua potencialidade na formação de docentes comprometidos com a promoção de ambientes transformadores, buscando “elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica.” (CAPES, 2024, p. 02). Ou seja, a inserção dos graduandos das licenciaturas no cotidiano escolar contribui para a construção da identidade docente dos futuros professores, proporcionando um leque de experiências metodológicas que articulam teoria e prática, e incentivando uma atuação inovadora e interdisciplinar. A escola que acolheu os bolsistas também reafirma seu compromisso em ser um espaço de formação crítica e transformadora.

A partir deste trabalho, espera-se que novas análises sobre o espaço ocupado pelas mulheres na sociedade continuem sendo discutidas em sala de aula, sobretudo no que diz respeito à mulher negra nos mais diversos contextos – seja na política, na educação, na arte, na literatura, como Carolina Maria de Jesus, ou em quaisquer outros espaços que venha a ocupar.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à CAPES pela formação e pela manutenção de um programa tão importante para a construção de futuros docentes. Agradecemos também à Coordenação Institucional dos Programas de Iniciação à Docência pela confiança e parceria na atuação no PIBID. À escola-campo e às suas supervisoras, cujo apoio foi fundamental para a realização deste trabalho. Ademais, gratos também, à nossa coordenadora do PIBID-História/UERN Campus Mossoró pelas discussões e orientações, que nos incentivam e demonstram seu compromisso com o projeto e com o magistério.





REFERÊNCIAS

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de história: fundamentos e métodos**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

CAPES. PORTARIA CAPES Nº 90, DE 25 DE MARÇO DE 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 39. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

PEREIRA, Alex Carbonel. **As marcas da Terra nas Memórias e Saberes Históricos: Os Calos do Saber**. Faculdade de Ciências Humanas, Campus Cáceres, UEMT, 2020.

SANTOS, Tatiane Silva. **O corpo fetiche: representações da escritora Carolina Maria de Jesus no discurso jornalístico**. São Paulo, 2022. 219 p.

